

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDIT OR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 195 — Domingo, 3 de Março de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO

AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS

PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

O PROBLEMA DOS TRANSPORTES

ENTRE O ALGARVE E A CAPITAL

VAI PRINCIPIAR NESTE MÊS UM SERVIÇO DIÁRIO DE AUTOMOTORAS ENTRE LISBOA E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONFORME temos ventilado nas colunas do nosso periódico, no que temos sido coadjuvados por toda a imprensa algarvia, impunha-se a criação de um serviço de transportes de caminhos de ferro, rápidos e diários, entre a Capital e o Algarve, pois os meios de locomoção existentes — com horários desactualizados, com composições roncneas, coevas dos tempos da inauguração da linha do Sul e Sueste, quase, consumindo 12, 14, 16 e mais horas num percurso que hoje, em qualquer parte do mundo, se galga em metade desse tempo, e onde o passageiro, além de esportular tarifas exorbitantes, se encontra sujeito aos solavancos, aos tropeções e quejandas

anomalias de um meio de transporte que, por ser centenário, já deveria estar regularizado, mas que parece estagnado e contemporâneo da mala-posta — não acompanham já a ligeireza da vida, cada vez mais apressada e em luta franca e aberta com todas as propulsões existentes e por existir.

E por ser assim, e porque as entidades competentes compreenderam, finalmente, a justiça que nos assistia, vai ser solucionado o problema da ligação diária e rápida com Lisboa, e que parecia arrastar-se indefinidamente. Nessa disposição, a C. P. resolveu tentar uma viagem experimental ao Algarve, usando como transporte uma automotora, que, seja dito de passagem, se não é um espelho daquelas rapidíssimas, cómodas e ultramodernas máquinas rolantes, vistas, por vezes, no... cinema, ao menos já é uma transitória solução e fará esquecer, certamente, os «frigoríficos» da circulação actual, sem beleza e sem estética, sem cor e sem comodidade, que há muitas dezenas de anos nos roubam o repouso, a saúde e o dinheiro nas aventureiras viagens do Algarve para Lisboa e vice-versa.

Há dias, pois, na louvável intenção de estudarem a viabilidade do estabelecimento de um «rápido» diário para a nossa província, deslocaram-se numa automotora especial os srs. eng.º Espregueira Mendes, director-geral da C. P.; Júlio José dos Santos, eng.º-chefe de Exploração; Manuel Bruschy, eng.º-chefe da Zona de Tracção; João Monteiro, eng.º-chefe de oficinas; Carlos Joyce Denis, eng.º-chefe dos Serviços de Tracção; e, como convidado, o sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Segunda-felra, 25

O dia é redondo, claro como o pão de trigo. E como se oferece sem reserva! Como de amante para amante vem no impudor do mistério anstoso por chegar à superfície. Galera azul atracada no cais pacientemente à espera de quem a desgoverne.

Grito de socorro

Há entre mim e este dia um fundo mal entendido paixão que de tão grande ignora palavras, cartas, gestos; que de tão evidente não vê por que exprimir-se; que de tão fundamentalmente aceite não vê que sujeitar ou que pedir. Quem me guarda afinal de comer este pão com a boca toda? De não ser ele e eu mas ser com este dia um corpo só carne espírito luz esquecidos os nomes que acasos necessários nos crismaram? Que me obriga a clamar na vigia do porão quando o meu pajem canta uma serenata e atrá

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

FIGURAS DA ACTUALIDADE

BEVAN

«MENINO birrento» do Partido Trabalhista Britânico, Bevan tem lutado, sem o conseguir, para obter a chefia total.

Os ingleses são arredios a tomar decisões de ânimo leve e a quebrar a tradição que tão profundamente nelles está enraizada

As modas políticas quase os deixam indiferentes. Estes são os principais fundamentos por que tanto o fascismo como o comunismo não encontraram em Inglaterra terreno fácil e os respectivos movimentos quase se malograram. Claro que a situação económica dos ingleses, apesar da austeridade que lhes é imposta, não é de molde a



favorecer a propagação dos extremos.

O Partido Trabalhista Britânico não pode, de maneira nenhuma, identificar-se com qualquer destas doutrinas, nem mesmo a facção que Bevan encabeça pode, com verdade, ser apontada como extremista,

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



apresenta
UMA CRÓNICA
por semana

O HOMEM E OS SEUS ANSEIOS

Melancòlicamente, apoiando o queixo sobre a palma da mão e o cotovelo sobre o joelho, com os olhos fixos num ponto distante no vácuo, o homem monologava em pensamento:

SINTO a ansia de ser um homem livre e, paradoxalmente, não o sou — por minha livre vontade.

É INAUGURADO EM ALCOUTIM

no próximo dia 8

UM BUSTO AO DR. JOÃO DIAS

No próximo dia 8 do corrente, data do 2.º aniversário do falecimento do saudoso dr. João Dias, inaugurar-se-á, em Alcoutim, um pequeno busto à memória daquele benemérito médico.

Erguido por subscrição pública e num curto espaço de tempo, o facto dá, só por si, o profundo sentimento de saudade e do alto apreço em que Alcoutim tem a memória do que foi um dos seus mais prestimosos filhos.

Estamos certos de que o Algarve, pela força dos seus elementos mais representativos, não deixará de estar presente na merecidíssima homenagem que Alcoutim vai levar a efeito.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

A PROPÓSITO DO MONUMENTO A ERIGIR EM FARO

AO CORONEL DE CAVALARIA RODRIGO ANTÓNIO ABOIM ASCENSÃO

Foi grande o meu regozijo, quando li no «Diário de Notícias», de 27 de Dezembro do ano findo, que a Câmara Municipal de Faro, por proposta do seu ilustre vereador, sr. Weinholtz, ia erigir um busto ao coronel de cavalaria, Rodrigo António Aboim Ascensão, na placa do Largo de D. Sebastião, ao qual se deve, naquela cidade a fundação do Refúgio de que é proprie-

tário e tem o seu nome. Há para cima de quatro anos, eu pedi à Direcção da Casa do Algarve, de que fazia parte, que se lembrasse à então Câmara da linda capital algarvia, uma pequena homenagem, há muitos séculos em dívida, ao primeiro Aboim, ascendente deste, que foi amigo do rei de Portugal, D. Afonso III, e que o ajudou a tomar o Algarve, em 1249 aos mouros, e 18 anos depois, em 1267, aos castelhanos. Desses Aboim disse o cronista de Portugal, o infante D. Pedro, conde de Barcelos, estas palavras: «João Peres de Aboim, filho de D. Pedro Ouriques de Aboim da Nóbrega e de D. Maria Viegas, descendentes de D. Egas Moniz, foi muito bom, muito honrado e fê-lo D. Afonso III rico-homem e houve muitos cavaleiros por vasallos».

Sendo infanção, acompanhou o Infante D. Afonso no seu exílio a

COMPARTICIPAÇÕES para melhoramentos públicos

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pelo «Fundo do Desemprego», a diversas Câmaras Municipais do Algarve, para melhoramentos públicos, as seguintes comparticipações:

Vila Real de Santo António, para arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela — 2.ª fase — reforço, 20.000\$00; Faro, para urbanização da avenida da República — reforço — 50.000\$00; Lagoa, para pavimentação e arruamentos, reforço, 20.000\$00; Portimão, para urbanização do bairro de casas destinadas às classes pobres, reforço, 5.200\$00.

Cada ser pensante sente e vibra à sua maneira. Nem todos, provavelmente, têm um caminho definido na vida e uma só vontade; nem todos, certamente, são constantes no seu querer e no seu pensar. Pertenço a este número, mas, impensadamente, cedo me acorrentei na vida.

Agora os problemas multiplicam-se, os anseios entrecrocavam-se e o dever (que uma moral consciente ou inconsciente estabeleceu), impõe-me uma atitude que os meus anseios prejudicam.

A encruzilhada surge e não sei como desvenenhar-me dela; não, sei exactamente, qual o rumo a seguir... ou melhor: sei, mas hesito se devo, ou não, tomá-lo. Há os prós e os contras — tudo dentro de uma moral estabelecida.

Desgraçado do indivíduo, perante a pecadora sociedade, que segue unicamente a sua moral.

E' certo que a consciência é superior à moral, mas a consciência, paradoxalmente, é formada pela educação do indivíduo, educação essa que a moral em que os seus

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

O ALGARVE

— TERRA DE LENDA

FONTE DE LUZ E ALEGRIA

NÃO PODE SER DESPREZADO...

AO Sul, mesmo no extremo Sul de Portugal, onde, na verdade, a Terra acaba e o Mar começa — está o Algarve, que já foi reino e sempre tem sido ponto de concentração de alegrias e tentações, onde a lenda, o respeito pela tradição, o amor das letras, o espírito de aventura se casam, perfeitamente.

António Ferro, que, acima de tudo, foi um jornalista com o sentido de adjectivação que só os poetas têm, chamou-lhe, uma vez, rodapé da terra lusitana, e, de outra, folhetim de Portugal. E cantou-lhe as belezas, tal como antes um grande escritor, excepcionalmente privilegiado, um esteta de cultura invulgar — Teixeira Gomes, algarvio de Portimão, que foi Presidente da República e que tem o nome gravado nos livros da História e da Literatura.

De resto, desde tempos remotos, o Algarve foi sempre cantado e enaltecido por poetas, pintores, escritores — artistas, afinal.

A hospitalidade das gentes, o fulgor da sua comunicabilidade, a suavidade do seu clima mediterrânico, o romantismo e o perfume das suas lendas, a doçura dos seus campos, que mais pareciam jardins, o helenismo da sua costa ornada de rochedos de recorte precioso e de praias plenas de encanto — fizeram do Algarve, sem dúvida, um meio óptimo para os poetas e para o Turismo.

Ter interesse turístico é, nos dias que passam, uma virtude e uma fonte de riqueza. Nesse aspecto, o Algarve está invulgarmente dotado pela Natureza e pela tradição. Não escasseiam, também, outros motivos, como o espectáculo da pesca do atum, no momento do copejo — batalha empolgante, sangrenta e inesquecível; a particularidade da secagem dos figos no almanjar, o bulício e a sincronização de uma fábrica de conservas de peixe, o colorido e a riqueza das lotas, para se não falar já da tentação das excelentes amêijoas de Alvor e do sabor dos percebes que, arrancados à rocha em Aljezur, inundam toda a província das moiras encantadas.

Interesse turístico que, para os românticos, se enriquece particularmente com as lendas que a tradição algarvia guarda como herança sagrada — lendas de sabor mourisco, que falam de amor, de desenganos e de tragédia, co-



mo a da bela agarena que, no castelo de Alcoutim, chora o namorado cristão que seu pai, guerreiro mouro, matou por não admitir que tal amor vencesse as barreiras ráticas; como a história das três moursas da Fonte de Cásima, em Loulé, náíades formosíssimas, que em noites de luar lamentam, com amargura, as suas desditas de amor; ou como a da linda moura que, em manhã de S. João, como Vénus safada das ondas, surge de uma cisterna árabe; ou como a da sonhadora princesa moura que queria ver neve e ficou deslumbrada quando, em substituição, lhe mostraram os campos cobertos pela

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

COMEÇOU A FUNCIONAR NESTA VILA

UM CURSO

DE MOTORISTAS MARÍTIMOS

Numa louvável deliberação do Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro, tendo-se verificado a necessidade de aperfeiçoar os motoristas da frota de pesca costeira e em face da carência de uma Escola Técnica, iniciou o funcionamento em Vila Real de Santo António, Portimão e Olhão de cursos gratuitos de aperfeiçoamento para os seus filiados e para os indivíduos não sócios que pretendam habilitar-se ao exame de ajudantes de motoristas. Estes pagarão mensalmente 100\$00, excepto se forem filhos de sócios. Neste caso pagam metade da quantia indicada.

O curso funciona na sede da Mocidade Portuguesa, posta à disposição do Sindicato pelo respectivo delegado concelhio.

São professores, em Vila Real de Santo António, os srs. agente-técnico Fernando de Azevedo, gerente da filial nesta vila da firma C. Santos, Lda.; Mário Luís Tavares Alcobia, sargento de máquinas do Departamento Marítimo do Sul, e António Ferreira da Silva, mestre-mecânico da firma local Lusofabril, Lda.

Sobe a mais de cem o número de alunos inscritos, e a primeira aula foi ministrada no dia 25 de Fevereiro findo.

As aulas funcionam às terças-feiras, quintas e sábados, das 20 às 22 horas.

Se é certo que os alunos não obterão os conhecimentos que lhes poderiam ser ministrados pela Escola Técnica, não é menos certo que o que lhes vai ser ensinado dar-lhes-á algumas luzes para melhor desempenho das suas funções e para se evitarem estragos gravíssimos, como já se têm registado, em motores cuja aquisição importa em muitas centenas de contos.

«A VOZ DO OPERÁRIO»

NUMA SIMPÁTICA FESTA EM QUE

A GRANDEZA E A SUBLIMIDADE ANDARAM DE MÃOS DADAS COMEMOROU 74 ANOS AO SERVIÇO DE UMA CAUSA NOBRE

INTEGRADA nas comemorações do seu 74.º aniversário, a benemérita e prestigiosa Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» levou a efeito, no vasto salão do edifício da sua sede, uma festa despretenciosa mas com largos motivos de agrado.

A abrir, o dr. António Emídio de Magalhães, ilustre director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, fez uma curiosa palestra no estilo pessoalíssimo de uma amena e interessante conversa com a assistência. Ocupou-se dos dados biográficos de «A Voz do Operário», pondo em realce al-

gumas figuras que à colectividade e à acção social do seu tempo, com profundo significado e reflexo no momento actual, deram o melhor do seu esforço e da sua vida. Entre eles, desta-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Trânsito Interrompido

Por motivo de reparação total do pavimento, será interrompido, até ao dia 15 do corrente, o trânsito de veículos pesados na estrada nacional entre Castro Marim e Vila Real de Santo António, das 8 às 19 horas, isto é, durante o período normal de trabalho.

O trânsito fica assegurado pela estrada 125-6 até ao Gancho, e daqui pela estrada 125, até Vila Real de Santo António.

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

De visita a sua familia, encontra-se nesta vila o nosso conterrâneo sr. João Travassos de Brito, funcionario do Banco Nacional Ultramarino, em Vila Franca de Xira.

Vindo de Leiria, encontra-se em casa de seus pais o nosso prezado amigo sr. Vitor da Silva Ruivo, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Antonio Ruivo Madeira.

Tendo terminado o serviço militar, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo sr. João Adelino Canelas.

Nascimento

No passado dia 18 de Fevereiro, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria das Dores E. Horta Gutierrez, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Aleixo dos Reis.

Casamentos

Na igreja paroquial da Ajuda, em Lisboa, realizou-se, no passado dia 20 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Amélia Cativo Leonardo, professora primária em Querença, gentil filha da sr.ª D. Amélia Rosa Cativo Leonardo e do sr. Domingos Pereira do Nascimento Leonardo, industrial em Olhão, com o sr. José António Parreira Ferreira Dias, proprietário em Queluz, filho da sr.ª D. Ema da Conceição Ribeiro Parreira Dias e do sr. José Caetano Ferreira Dias, funcionario superior da C. P.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus irmãos: sr.ª dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca e sr. Domingos Xavier Leonardo, sub-director da T. W.A., em Santa Maria, Açores; e, por parte do noivo, seus pais. A cerimónia nupcial foi celebrada pelo rev. padre João de Jesus Martins, íntimo amigo dos noivos, que na devida altura proferiu uma brilhante alocução.

No final da cerimónia, foi servido um finíssimo e abundante lanche, no Restaurant Castanheira. Na corbelha, encontravam-se inúmeras e valiosas prendas. Ao novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para o Norte do País, desejamos muitas felicidades no seu novo lar.

Realizou-se, no passado dia 23 do mês findo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alice da Conceição Franqueira, filha da sr.ª D. Brites da Conceição Franqueira e do sr. Alvaro Lucas Franqueira, com o sr. António Ferreira Rosa, filho da sr.ª D. Maria Ferreira Rosa e do sr. Bartolomeu Baptista Rosa.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, seus pais; e, pela noiva a sr.ª D. Maria Antónia Casimiro dos Santos e seu tio, sr. José Pedro dos Santos.

Ao novo casal, que fixou residência em Beja, desejamos muitas felicidades.

Doente

Encontra-se em Lisboa, para ser submetida a uma operação cirúrgica, a sr.ª D. Rita Cavaco, de Odeleite, tendo estado hospedada na casa do nosso prezado assinante sr. Avelino Vicente.

ACÇÕES

De «A Electro Fabril», compra-se qualquer quantidade, pagando-se ao melhor preço.

Resposta: Apartado n.º 13 - FARO

TRESPASSA-SE

Mercearia e venda, com todo o seu recheio e respectivos ALVARÁS

Quem pretender dirija-se a DIAMANTINO LEIRIA, nesta vila

AOS NOSSOS LEITORES E COLABORADORES

DESDE a sua fundação, é sempre desejo do «Notícias do Algarve» colaborar no progresso da terra algarvia. Para tal, sempre se tem esforçado em reunir elementos referentes a todas as localidades da provincia, patrocinando as suas justas aspirações e dando o devido realce a todas as noticias dos nossos dedicados correspondentes.

É certo que todos nós, algarvios, dentro da nossa linda provincia ou fora dela, lutamos pelo seu desenvolvimento, mas também é certo que essa luta apenas se resume, muitas vezes, a simples trocas de palavras ou acaloradas discussões, onde se perdem, sem proveito algum, tantas ideias que deveriam ser ventiladas pela imprensa.

O nosso jornal, sempre a par do progresso da provincia, que ama e dedicadamente serve, vem agora oferecer a todos os algarvios a oportunidade de escreverem sobre a sua terra natal ou sobre toda a provincia.

Nós sabemos muito bem que raramente deixam de ser tomados na devida consideração os interesses da colectividade por quem tem o dever de zelar por eles. Pedir uma escola, um fontanário, uma estrada e tudo o mais que constitua necessidade inadiável de qualquer localidade, merece a colaboração desinteressada da imprensa, que tem o dever de se fazer eco dessas aspirações e pugnar por elas.

O «Notícias do Algarve» vai começar a publicar uma página inteiramente dedicada a cada terra da nossa provincia, onde se tratará de todos os problemas de seu interesse. Todos poderão escrever, sendo os seus artigos ilustrados com gravuras adequadas. O alvitre é feito a todos os habitantes de cada localidade, incluindo estudantes, que certamente enviarão crónicas e poesias alusivas às suas terras e ao Algarve, e aos professores de Colégios, Escolas Primárias e Liceus, os quais, sem dúvida, serão os nossos melhores colaboradores, incitando os seus alunos a escreverem sobre a nossa provincia.

Vamos começar a nossa página dedicando-a a uma cidade de grande passado histórico e que está em franco progresso: Silves.

Escrevam, pois, sobre Silves, sobre a sua história, aspirações, desportos, cultura, etc. Vamos iniciar a recolha de originaes. Apressem-se, pois, para que a página dedicada a Silves seja um facto, dentro em breve. Da mesma maneira, ficamos aguardando originaes sobre as outras localidades do Algarve.

O alvitre está feito. Têm a palavra os algarvios de boa vontade.

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ao céu do janelim uma corda de juta e diamante? Que sombrias cadeias me recu- dia redondo e claro!, tua perfeita dádiva?

Vocês sabem o que significa

Manuel é de l'havo.

Isto, dito assim, não vale nada.

Tem o mesmo sentido que dizer: ou a lua nasceu dos poetas. Cada qual ouve — adeus!, e passa adiante.

Mas quem é da Fuseta de Vila Real de Olhão sabe perfeitamente o que há de trágico, de grande, nesta

Manuel é de l'havo.

O luto como herança... A incerteza por conduto... A ausência por destino... — l'havo...

Bem. Onde está um ilhavense está um bocadinho imorredouro de l'havo.

Um bocadinho exagerado. Uma lembrança carnal sanguínea.

Ainda mesmo quando for um trecho da infância que a bruma não descerra mais ou uma festa toda sentimento como a Senhora do Pranto.

Genário Imaginário

É preciso alguma vez ouvir um ilhavense falar da Senhora do Pranto pra ver como dois olhos podem tornar-se duas velas

Pra ver como a saudade E' possível dizê-la empregando outras letras.

Manuel, de l'havo.

De tanto o ouvir falar na Senhora do Pranto recreei um cenário com farrapos de festas conhe-

Quelmei fogo de artifício armei cinquenta andores asseel vitelas e leitões

furei uma lua cheia de vinho

abril quitandas dei corda a moços e moças e por fim de festa brandi uma girândola ardente de varapaus e facas com um fio de sangue a de-

E foi assim que eu a quinze de Agosto de mil novecentos e cinquenta e quatro desembarquei em l'havo com a mão estendida à doce es-

de mistério e de encanto.

Genário real

Estava a Rua Direita coberta de e de alecrim.

Um ar de festa repousado an-

Perfumes de jasmim e de bau-

e de pão de Val de l'havo.

A cor era discreta e recolhida e mansa.

Sòmente aqui e ali um laço ru-

Mesas simples, monacais e à velhas tristes com seu chale de luto, prenda do mar, apregoando na voz decantada pevides e rosquilhas.

A procissão saiu. Era um des-

Um só.

Orações não cheguei a ver se ditas.

Com os homens no mar — à superfície ou no fundo — «Senhora! Paz a todo o mundo!» Foi quanto ouvi por palavras humanas nesse dia em l'havo.

Hoje, dia febril

É preciso trazer na alma o lastro que faz lembrar a Senhora do Pranto. O irmão que não regressa mais o lar ruído porque a trave o mar a derrubou, os gritos e os rogos e as lágrimas de que os chales escuros se te-

É preciso ter o nariz e a alma do palmito e alecrim e ter provado, sonhado, amado a mais que doce guloseima do pão de Val de l'havo e estar acompanhado das mil e uma ausências desse dia...

Por isso te compreendi Senhora do Pranto festa séria de mirtos e martírios



TAVIRA

Amigos da Cidade

Tendo-se realizado a última reunião, a fim de ultimar o programa das festas a realizar nos dias 3 e 5 do mês corrente, foi-nos comunicado o seguinte programa de festas nos 3 dias de Carnaval:

● Inauguração do Aeroporto no Sítio das Quatro Águas, estando garantidos os transportes, tanto aéreos como terrestres, nos dias acima indicados.

● Lançamento da 1.ª pedra para o Grande Hotel, a construir, e outros edifícios de particulares na Ilha de «Medo das Cascas».

● Inauguração do novo sistema de iluminação a «Neon», desde a estação do Caminho de Ferro até à Farmácia Monte Pio.

● Chegada da draga espanhola «Terror del Mar», para dragagem do rio «Gilão», a fim de acabar com a fossa que se encontra no coração da cidade.

● Reabertura da Biblioteca e Museu Municipal, fazendo uso da palavra vários oradores encariados, da cidade.

● Abertura da nova época no Teatro local, com Actos de Variedades, por artistas nacionais e estrangeiros e inauguração do novo aparelho em Cinemascópio, com som duma banda só, a preços populares, ao alcance de todas as bolsas. Para estes espectáculos não há cartões de assinaturas.

● Grande Cortejo Alegórico das Actividades, encontrando-se inscritos dezenas de carros, carrinhas e carretas, desde os tempos primitivos até aos actuais, dos Serviços de Limpeza e correlativos.

● Baile promovido por um grupo de futuros alunos da Escola Técnica de Tavira, abrilhantado por uma esplêndida Orquestra Ibero-Americana. Esmerado serviço de bufete, a cargo da «Adega Cartaxo».

Abrihantarão estas grandiosas festas 3 bandas de música expressamente contratadas para tal, realizando-se vários concertos nocturnos e diurnos, nos seguintes locais: Sítio das Quatro Águas, Arrastal de Tavira e na Ilha «Medo das Cascas».

Para mais informações: Comissão das Festas, que tem a sua sede no Largo da Praça. — C.

Falecimentos

D. Ernestina Semedo Allen

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, faleceu no passado dia 21 do mês de Fevereiro a sr.ª D. Ernestina Semedo Allen, natural de Mértola, solteira, de 54 anos de idade.

A extinta era filha da sr.ª D. Maria da Piedade Semedo Allen e do sr. Manuel Eduardo Allen e irmã dos srs. Armando e Manuel Eduardo Allen.

A família enlutada, e em especial ao nosso assinante sr. Manuel Eduardo Allen, apresentamos sentidas condolências.

Ensébio Isidoro Sales

No passado dia 21 do mês de Fevereiro, faleceu nesta vila o sr. Eusébio Isidoro Sales, de 82 anos de idade, casado com a sr.ª D. Josefa Dias Olaia Vazo.

António Bento

No passado dia 23 de Fevereiro, faleceu na Conceição de Tavira, onde residia e de onde era natural, o abastado proprietário sr. António Bento, viúvo, de 77 anos de idade.

O saudoso extinto era pai dos srs. Manuel Bento, industrial de padaria, e Reinaldo Bento, residentes nesta vila, e dos srs. José Bento e António Bento, residentes na Argentina.

João Lapa Fernandes Manuel

Em Lagoa, concelho de Castro-Marim, faleceu no passado dia 26 de Fevereiro o sr. coronel de Artilharia, na reserva, João Lapa Fernandes Manuel, casado, de 74 anos de idade, natural de Estombar.

O extinto era casado com a sr.ª D. Mariana Rita Celorico Gil e pai do sr. Manuel Gil Fernandes Lapa, casado com a sr.ª D. Rita Martins Celorico Palma Lapa.

A família enlutada as nossas condolências.

O funeral esteve a cargo da Agência Viegas.

e por isso daqui deste dia febril te recordo na voz que te dizia: «Senhora! Paz para todo o mundo!

Maria Manuela Nunes

ODELEITE

Ainda a carreteira de ligação

Quando nas colunas deste jornal fizemos referência a que devia ser feita uma carreteira que ligasse esta aldeia, com mais comodidade, a uma boa parte da freguesia, também não foi distituído de fundamento o que dissemos acerca do correio que serve as cumeadas de Alta Mor e Corte Pequena.

Por mero acaso, veio-nos parar às mãos correspondência da Direcção Geral das Moagens de Ramas, contendo impressos, a preencher, para um avengeado desta freguesia. Ficava prazo de devolução que, não cumprido, poderia causar sérios embaraços ao destinatário, que vive no monte da Estrada e dentro da zona servida pelo correio do Azinhal.

A correspondência referida veio aqui parar, tendo que ser devolvida com a anotação «correio do Azinhal». Facilmente se poderia ter dado a coincidência de o interessado a receber depois do prazo expirado.

Correspondência particular é quase diariamente que assim sucede. Ao organismo que superintende serviços desta natureza nos dirigimos, no sentido de passar, de futuro, a sair de Odeleite o correio que serve as cumeadas, que acima nos referimos, pelo que muito agradecemos.

Terras da Ordem

Como é de conhecimento geral, é com este título que são conhecidas as terras que pertenceram à Ordem dos Templários.

As mesmas vão continuando em regime absoluto.

Rebanhos de gado de outros concelhos — com a boa desculpa de uma renda, por preço exorbitante, a qualquer proprietário, que mal dá para apascentarem dois dias — vão tirando a alimentação aos que por direito lhe pertencem.

Arvores que nessas terras existem são destroçadas, ficando reduzido a nada o esforço de tantos, durante longos anos.

Numa época em que se intensificam as culturas, especialmente a arvense, dá-nos uma desoladora impressão ver, na época actual, assuntos desta natureza por resolver.

E' um facto concreto que Odeleite sofrerá sempre forte pressão enquanto esta celeberrima questão não tiver o seu termo, e entretanto quem terá vontade de intensificar culturas, plantar árvores, etc.?

Carnaval

Domingo magro: Passou sensaborão, sem nada que o destacasse como «In illo tempore». Fenómenos telepáticos parecem transmitir uma boa dose de nostalgia. Nem mesmo uma companhia de variedades, a «Infantil», com o competente bailarico, que aqui se exhibiu, deu nota mais alegre ao ambiente geral.

D. Joaquina Eduarda Teixeira

No pretérito domingo, foi, pelo nosso reverendo pároco, dita missa do 6.º mês, em sufrágio de sua alma, mandada dizer por seu marido, sr. Augusto dos Santos Quintino, nosso prezado assinante.

Falta de repressão

E' hábito muito antigo determinar indivíduo tomar à sua responsabilidade quase todo o gado suíno da população, que durante o dia apascenta pelos campos.

A' noite, muitos donos pouco escrupulosos, depois de lhe darem a usual ração, deixam-nos em completa liberdade, ocasionando, assim, os animais instintivamente buscarem alimentos em lugares onde causam prejuízos. Com as galinhas dá-se idêntico caso. — C.

Espectáculo de Teatro NO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Numa louvável iniciativa dos seus dirigentes, levou à cena na passada sexta-feira, dia 1, no Salão de Festas do Lusitano Futebol Clube um original espectáculo que teve a gentil colaboração de amadores da nossa terra. Para dar mais alegria ao espectáculo, que bastante agradou à enorme assistência que enchia por completo a sala, actuaram no espectáculo a orquestra dirigida pelo maestro Saraiva Rosa que tanto êxito tem alcançado e o simpático conjunto musical Arco-Iris que apresentou variado repertório.

COLABORE NA D. C. T.

Inscrevendo-se voluntariamente, sem qualquer penhor da vossa independência de ideias, além das que representam os mais puros sentimentos patrióticos.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da imprensa algarvia.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos que estamos procedendo à cobrança das assinaturas referentes à 20.ª série.

Contamos que, como de costume, os nossos estimados assinantes providenciarem de forma a que os recibos sejam liquidados no momento da sua apresentação, o que nos evita desnecessários transtornos e despesas.

Aos nossos assinantes de várias localidades que não satisfizeram o pagamento das suas assinaturas por motivo de ausência e bem assim aos residentes no Estrangeiro e Provincias Ultramarinas, agradecemos a sua remessa em Vale Postal ou em selos de Correio, evitando assim nova despesa de cobrança.

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 22 a 28 de Fevereiro:

Entrados:

MADEIRENSE, Português, de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

GEERT BODEWES, Holandês, de 499 ton., de Lisboa, vazio.

HOMBERG, Alemão, de 1.820 ton., de Antuérpia, com folha de flandres.

ROLANDSECK, Alemão, de 1.299 ton., de Portimão, com carga em trânsito.

COSTEIRO, Português, de 630 ton., de Lisboa, vazio.

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

INSPECTEUR MELLEMA, Holandês, de 495 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

MADEIRENSE, Português, para Funchal e Porto Santo, com sal, figos e obra de palma.

GEERT BODEWES, Holandês, para Berwick, com minério.

HOMBERG, Alemão, para Amburgo e Roterdão, com conservas.

INSPECTEUR MELLEMA, Holandês, para Boness, com minério.

ROLANDSECK, Alemão, para Hamburgo, com cortiça.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 2 a 8 de Março, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

CINE-POZ

Quinta-feira, 7 de Março, apresenta o sensacional filme Alfaiate... de Senhoras, com Fernand, que desafia toda a gama das possibilidades hístóricas.

A sua melhor criação, que o público sublinha com as mais sonoras gargalhadas.

O mais popular actor cómico da actualidade representa com naturalidade e graça inconfundíveis.

Um filme que se recomenda a todos que precisam de aliviar o fígado.

Um autentico manancial do riso. Um carnaval de alegria.

Um vulcão de gargalhadas. (Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

CARRINHO PARA CRIANÇA

Precisa-se em 2.ª mão, preço módico. Para pessoa pobre.

Resposta a este jornal para o n.º 80.

VENDE-SE

Na sapataria do falecido José do Carmo Chagas: Artigos de Calçado, atanados, couros, peles pretas e de cor e miudezas, assim como uma máquina para calçado e costura em bom estado.

Dirigir: Travessa Jaques Pessoa, 21 - Tavira.



Comentário Cinematográfico

O CASO HITCHCOCK

ULTIMAMENTE muito se tem dito e escrito sobre Alfred Hitchcock.

Este habilidoso realizador tem dado origem a uma série de controvérsias na crítica cinematográfica. Por um lado, Hitchcock é colocado num pedestal e a sua obra abundantemente elogiada; por outro lado, nega-se o excessivo valor que lhe é atribuído e acusa-se a sua obra de ser fundamentalmente formalista. De acordo com esta última opinião. Na verdade, Hitchcock tem consagrado grande parte da sua obra a eleger hinos ao formalismo. Ele próprio nos diz que o que interessa é a maneira de tratar o tema (formalismo) e não o tema em si (conteúdo). Resultado: Hitchcock desumaniza-se. Afasta-se vertiginosamente dos problemas do homem, torna-se convencional e frio. O universo dos filmes de Hitchcock é um universo demasiado simplista e, por vezes, incoerente. Veja-se «Janela Indiscreta», o absurdo «Ladrão de Casaca» e agora «O Homem que sabia demais». As suas personagens não têm calor. São frias. São mecânicas. São calculistas. Não agem dentro dos quadros sociais humanos. Constituem um universo aparte; um universo a servir um formalismo levado ao exagero.

O que resta então da obra de Hitchcock? Uma série de complicados e inteligentemente aproveitados movimentos de câmara. Nisso ninguém lhe nega o valor. É um grande técnico. Evidentemente que a forma, em cinema, é absolutamente necessária, assim como em qualquer manifestação artística. De uma boa forma, servindo um bom conteúdo, resulta o equilíbrio da obra de arte. Neste caso, forma e conteúdo identificam-se. Em Hitchcock, o conteúdo dos seus filmes nunca corresponde ao aperfeiçoamento da forma. A história que tem para contar é geralmente demasiado banal, convencional ou absurda.

Diz-se, algures, que Alfred Hitchcock é o cineasta que melhor conhece as possibilidades técnicas ao alcance do cinema. Mas será suficiente? O cinema é a arte dirigida essencialmente às massas, uma arte poderosa e comunicativa. Não é ocasião (e isto é iludir as possibilidades do cinema) de perder-se tempo com exageros de formalis-

mo, que o público em geral não aprecia, e descurar as imensas possibilidades humanas desta arte. É necessário que o público se consciencialize e reaja à vacuidade dos filmes que lhe são apresentados pelos muitos «Hitchcocks».

David Lopes

CONSIDERANDO...

DA NECESSIDADE E FUNÇÃO DOS CINE-CLUBES

por Candeias Nunes

Tanto como de bibliotecas, museus e galerias, mais do que sociedades recreativas e clubes de desporto, há necessidade absoluta de cine-clubs em cada cidade e vila portuguesa aonde o cinema já tenha chegado. Necessidade filha das condições dramáticas em que vive o pensamento cinematográfico do público português, necessidade que vem de falta de conhecimentos revelada pelo nosso povo, sempre que fala, vê ou julga cinema.

Porque o cinema de hoje é arte que chegou fundo e de forma alguma o podemos desviar das reacções sociais que provoca...

Enquanto que a pintura ou a poesia, por exemplo, apenas interessam hoje, infelizmente, a uma escassa minoria, o cinema, com todo o seu poderio mecânico e em poucas décadas de existência, criou em muitos milhões de indivíduos o hábito das salas escuras.

Há que canalizar este hábito por bom caminho, obrigando os públicos de cinema a destrinçar o trigo do joio, o bom do mau cinema, o cinema-mensagem do cinema narcótico.

Esta a missão fundamental dos cine-clubs. Criemos um clube de cinema em cada localidade portuguesa e veremos, tenho a certeza, uma verdadeira cultura cinematográfica nascer e medrar, como a boa semente irrompendo na terra regada pelas chuvas do Outono.

Praticante de Escritório

Com idade não superior a 16 anos, precisa-se.

Resposta a este jornal, ao n.º 50.

EMPRESA RODOVIÁRIA OLHÃO

NOVA CARREIRA ENTRE

Santa Catarina da Fonte do Bispo e Moncarapacho (Em ligação com a carreira Moncarapacho-Faro)

Início em 15 de Fevereiro de 1957

HORÁRIO

8,15	Santa Catarina	19,50
8,27	Pereiro	19,41
8,35	Moncarapacho	19,30

Não se efectua aos domingos

ESCUTISMO

Integrado no Concurso «Trabalho e Método», que continua decorrendo e terá o seu epílogo em 30 de Março corrente, realizou o Grupo desta vila nova actividade exterior, em 27 de Janeiro passado, tendo obtido melhor pontuação a Patrulha «Poupa».

As Patrulhas saíram também em 10 de Fevereiro, a contar para o mesmo Concurso, voltando a «Poupa» a alcançar melhor pontuação, no seguimento de pistas e restantes exercícios então efectuados.

Comemorando o Centenário do nascimento de Lord Baden Powell, fundador do Escutismo, o Grupo N.º 60 bivacou, em 24 de Fevereiro passado, na mata desta vila, próximo ao local onde em Agosto de 1956 se efectuou o V Acampamento Regional do Algarve, jornada escutista que culminou com a vinda de 150 dirigentes e escuteiros de Lisboa.

Armadas as tendas e instalado todo o material, procedeu-se, pelas 9 horas, ao hastear das bandeiras, após o que o chefe do Grupo fez aos presentes um resumo da vida de Baden Powell, findando com a leitura da sua última mensagem aos escuteiros de todo o mundo. Foi, a seguir, cantado o hino nacional e o dos Escuteiros de Portugal.

Nesta actividade, os escuteiros confeccionaram as suas próprias refeições e tiraram numerosas provas de 1.ª e 2.ª classe.

De tarde, na reunião para estudos de técnica escutista, e ao entardecer, quando teve lugar o arrear das bandeiras, voltou a ser evocada a figura e a obra do nôvel Chefe Mundial do Escutismo.

UMA CRÓNICA POR SEMANA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

passos foram dados arquitecto.

Por esta mesma circunstância, consciência e moral dos indivíduos são produtos da sua formação — do ambiente que os tem cercado.

Deste modo, não vislumbro possibilidade de materializar os meus anseios de seguir à deriva por este mar tormentoso e sem porto de abrigo que o mundo, recheado das ambições desmedidas dos homens, presentemente representa.

Como eu, fora de qualquer dúvida, existirá sobre o globo terráqueo uma multidão de indivíduos da qual, unicamente os mais ousados — e circunstancialmente os menos moralistas e conscienciosos — conseguirão evadir-se e realizar os seus intentos.

Tenho pena, muita pena, mesmo, se não conseguirmos colocar-me entre estes homens do mundo, sem que essa inconsciência possa significar indignidade.

José dos Santos Marques

PORTO
RAINHA SANTA
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.
Vila Nova de Gaia

ILUMINAÇÃO

A lâmpada alemã MERKUR, é a que dá luz mais clara, mais suave, menor consumo, e... não é mais cara.

À VENDA NA
Agência Comercial e Marítima do Sul
Avenida da República, 65
— Telefone 76 —
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

Pela secção de processos da secretaria judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de António Manuel Pires e mulher, Mónica Pacheco Pires, ele marítimo e ela doméstica, residentes na Vila de Castro Marim, bem como Ismael Rafael Pacheco e mulher, Albina dos Mártires Gonçalves Pacheco, ele proprietário e comerciante e ela doméstica, ambos residentes nesta vila, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Acção Especial de Divisão de Causa Comum que aqueles movem contra estes.

Vila Real de Santo António, 25 de Fevereiro de 1957.

O Chefe da Secção de Processos,
a) António Figueiras da Cruz
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
a) Francisco Nunes Correia

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»



DESPORTO

Campeonato Nacional da III Divisão (Zona D-8.ª série)

LUSITANO, 3 — SAMBRASENSE, 2

Em prosseguimento do campeonato nacional da III Divisão, disputou-se, nesta vila, no último domingo, o jogo dos nossos representantes com o Sambrasense F. C.

Ao invés do que se previa, o Lusitano teve grande dificuldade em triunfar.

O primeiro meio tempo terminou com o resultado de 2-1, favorável aos encarnados. Os visitantes, após o intervalo, conseguiram a igualdade e cresceram a tal ponto que esteve à vista o seu triunfo.

No último minuto da partida, porém, o extremo-esquerdo vilarrealense, com um pontapé fortíssimo apontado ao ângulo superior da baliza, estabeleceu o resultado final.

A partida, jogada sempre com muita correcção e energia, nunca atingiu cotação técnica aceitável.

A jovem equipa do Lusitano, em tarde manifestamente infeliz, nunca encontrou o fio de jogo a que já nos habituara.

Alinharam pelos vencedores: Viegas; Neves, Lopes, Gonçalves; Daniel, Padesca; Parra, Marco, Antunes, Traços e Ludgero.

Arbitrou o sr. A. Valente, da A. F. de Beja.

Antes do jogo acima notificado, o Lusitano apresentou, pela primeira vez, as suas escolas de infantis. Duas equipas de pequenos futebolistas exibiram se, com apuro e habilidade, durante cerca de 30 minutos, agradando a toda a assistência, pela sua apreciável preparação física e intenção de jogo. Apresentamos ao Lusitano e ao seu treinador, sr. Eduardo Augusto, os nossos efusivos parabéns pela sua iniciativa, a todos os títulos muito louvável.

Outros resultados:

Esperança, 4-S. Domingos, 4
Aljustrelense, 0-Serpa, 2

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	B	P	
F.C. Serpa	5	4	1	—	15-4	9
Lusitano	5	3	2	—	16-7	8
Sambras.	5	2	1	2	13-13	5
S. Doming.	5	1	2	2	16-20	4
Lagos...	5	—	3	2	9-17	3
Aljustrel.	5	—	1	4	4-12	1

Jogos para hoje:

Lusitano - Esperança
Aljustrelense - S. Domingos
Sambrasense - Serpa

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do
Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Um novo fungicida isento de cobre!

Dithane - z 78

(A BASE DE ZINCO)

Melhor protecção contra o míldio
MAIORES PRODUÇÕES

Dithane - z 78

O fungicida que se usa no estrangeiro
para aumentar a produção de batata!

Dithane - z 78

Melhora a coloração dos frutos
Um valioso elemento na cultura
industrial do tomate, pimento
e outras culturas hortícolas.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE PERMUTADORA

S. A. R. L.

SEDE

FILIAL

Av. da Liberdade, 190

Rua da Boavista, 44

Telef. 48141/2 LISBOA

Telef. 32107 PORTO

À VENDA NO AGENTE DISTRIBUIDOR

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
ALFREDO CAMPOS FAISCA

Foi assim? Mas podia ter sido pior... «Parti uma perna? Mas podia ter partido as duas... E com estas adversativas se vão contentando os indivíduos de filosofia panglossica. Aconteça o que acontecer, arranjam sempre uma almofada para amortecer a violência das brônseas tetas da desdita.

Mesmo depois de morrerem, se falar pudessem, diriam ainda (e, desta vez, por ventura, com inteira verdade) que morrer foi mau, mas... pior seria se continuassem a... viver.

EXPLICAR

Podemos considerar como axioma pedagógico que quanto mais o professor fala — menos os alunos trabalham. Tudo explicar, nada deixando que os alunos pensem ou descubram por si, é a mais directa maneira de fazer que eles criem crie e teias de aranha no espírito. Só aparentemente poderemos considerar cruel o professor que constante e teimosamente apela para os recursos dos seus educandos, fazendo que estes pensem por conta própria. Por este processo poderá perder-se em caminho percorrido. Mas ganha-se em profundidade. Aluno que ganhe confiança em si próprio é aluno salvo.

ADMIRAR

Bem vai àqueles que admiram, porque deles é o reino da ascensão, do mesmo modo que dos invejosos é o da descensão, por estarem vacinados contra a admiração de altos paradigmas, das grandes obras, dos actos heróicos. Quem possui o dom de admirar é projectado para fora de si mesmo, no vivo desejo de sintonizar a sua existência com os actos ou com os homens que provocam a sua admiração. Admirar é meio caminho andado para o alvo da Perfeição. Quando admiramos um herói, o nosso ardente desejo é vivermos à imagem e semelhança do paradigma que nos suscitou o ênlevo. Se o admiramos, é porque nos sentimos como que da sua estirpe, havendo entre nós e ele uma inenunciável afinidade.

Mas, levados pela admiração, não correremos o risco de —imitando escrupulosamente o nosso paradigma— perdermos a nossa personalidade? Se a tanto fosse o nosso servilismo, o caso seria condenável. A admiração verdadeira não nos aniquila a personalidade. Dá-nos, apenas, fôlego para, na grandeza, beleza e nobreza alheias, colhermos incentivo com que possamos ser, nós próprios, grandes, belos e nobres. O paradigma admirado será principalmente um catalisador positivo da nossa específica personalidade, orientada para as alturas da Perfeição.

O Algarve-terra de lenda, fonte de luz e alegria não pode ser desprezado...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

nivea e rósea floração das amendeiras. E deixamos sem comentário a fantasia das chaminés, o colorido dos «balhos» campestres (onde a vivacidade do «corridinho» ganha ritmo embriagador) e toda a variedade e riqueza do folclore algarvio.

300 quilómetros e... algum esquecimento...

Entretanto, trezentos quilómetros e algum esquecimento parecer ter atrido o Algarve para um isolamento incompreensível e, sob certos aspectos, absolutamente lamentável.

Nos dias que vivemos, trezentos quilómetros constituem distância sem cotação. E' já ali — eis o que apetece dizer, quando se fala em tal quilometragem. A verdade, porém, é que pode ser «já ali», menos quando nos referimos à mais pequena das províncias de Portugal — ao Algarve.

E' que esses quilómetros parecem nunca mais ter fim, quer se siga por estrada, quer utilizando o caminho de ferro. Um traçado inconcebível, pouco rápido e traiçoeiro, no que se refere à ligação com Faro, por Ferreira do Alentejo, transformou a estrada num pesadelo; e de melhor fama não goza o trajecto por Santiago do Cacém, em direcção a Lagos, hoje aceitável, mas que esteve anos e anos prejudicado por um troço de dezenas de quilómetros, onde a poeira ganhava direitos irrecusáveis. Fez-se a re-

Noticias do Algarve

SEMENARIO REGIONALISTA

“A VOZ DO OPERÁRIO” NUMA SIMPÁTICA FESTA EM QUE a grandeza e a sublimidade andaram de mãos dadas

comemorou 74 anos ao serviço de uma causa nobre

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

caram-se Custódio Gomes e Custódio Braz Pacheco, que em 1879 e 1883, respectivamente, fundaram o Jornal e a Sociedade «A Voz do Operário», obra grandiosa que, ao fim de 74 gloriosos anos de existência, conta algumas centenas de milhares de sócios.

Focou, a seguir, num breve esboço, os vários sectores de actividade de «A Voz do Operário»: cantina, bolsas de estudo, escolas, educação física, bibliotecas, policlínica, balneários, colónia de férias infantil, funerais, subsídios, etc., etc., corolário de uma profunda e tão significativa como vastíssima obra social.

Prosseguindo no seu jeito pessoal de conversador distinto, o dr. Emídio Magalhães alongou-se em considerações várias, com as quais pretendeu estabelecer paralelo entre as actividades de «A Voz do Operário» e a «Liga Portuguesa de Higiene e Profilaxia Social», que interessaram vivamente a assistência, sobretudo pelas energias e objectivas afirmações produzidas, algumas das quais, do mais alto valor informativo e de profundo significado humano, foram interrompidas pela assistência, que totalmente enchia o enorme salão, com prolongadas ovações.

Em segundo número do programa, exibiu-se, com bastante agrado, a classe de ginástica da 4.ª classe da Escola Privativa n.º 1 de «A Voz do Operário», dirigida pelo prof. Aníbal Ramos. Esta parte do programa, que verdadeiramente entusiasmou os presentes, serviu para demonstrar que «A Voz do Operário» está atenta a todos os sectores da

vida social, não descurando a educação física.

O Lisboa Ginásio Clube quis contribuir para o brilho da simpática festa, fazendo participar nela algumas das suas gentis atletas.

Em ginástica rítmica e aplicada, a classe dirigida pelo prof. Joseph Sammer, que recebeu entusiásticos aplausos, realizou magnífica e vistosa exibição.

A prof.ª Ruth Aswin apresentou as suas pequenitas alunas de ballet numa interpretação de Schubert.

A graciosidade enternecedora das pequenitas foi premiada com fortes e prolongados aplausos.

Para fecho do programa, havia um número de agrado certo: a audição do grupo coral da Academia dos Amadores de Música, sob a direcção do insigne maestro, prof. Fernando Lopes Graça, um valioso orfeão que deveria ser carinhosamente amparado, para que pudesse alargar muito mais, com manifesto proveito para a cultura do povo, a sua acção.

Fernando Lopes Graça, a quem o País muito deve, pela divulgação da nossa música e dos nossos cantores regionais e que tem sido bastas vezes apontado no estrangeiro como um grande músico, não tem encontrado entre nós o ambiente propício à grande obra que, para prestígio da Música e da Pátria, poderia realizar.

Como sempre, a audição foi magnífica e a assistência verdadeiramente culta soube prodigalizar-lhe merecidas e abundantes palmas.

A's entidades que participaram na festa, a Comissão Administrativa de «A Voz do Operário» entregou lembranças, e vistosos ra-

mos de flores às senhoras.

Foi, na verdade, uma festa simples e simpática, como quase sempre o são aquelas que partem do povo para o povo, mas que têm maior sublimidade e grandeza que todas as fictícias fantochadas que nos queiram impingir como populares e espontâneas.

José dos Santos Marques

Figuras da actualidade

BEVAN

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

apesar das suas nítidas simpatias esquerdistas.

O Partido Trabalhista Britânico é um partido popular e pode representar a classe trabalhadora, enquanto o Partido Conservador é o arauto de uma camada social melhor instalada na vida ou com bases económicas seguras ou de renda certa.

O Partido Trabalhista conseguiu alcançar o Poder num momento extraordinariamente vital para a Grã-Bretanha e após uma série de pequenos erros conservadores, mas logo que tudo voltou à normalidade, de novo se impôs o partido mais poderoso e aquele que melhor traduz a maneira de ser britânica.

Bevan simboliza a luta divergente travada no seio do partido perante duas correntes antagónicas que pretendem, cada uma delas, dar determinada direcção aos destinos do partido. Ainda mesmo dentro de um partido evolucionista, como o trabalhista, os ingleses se mantêm conservadores e esta é a forte razão pela qual Bevan não conseguiu obter a chefia absoluta do partido, ainda mesmo com o desaparecimento de Attlee.

As forças, porém, que Bevan comanda, apesar de não terem a força necessária à unificação, são importantes, e esse é o motivo que torna tão importantes, nacional e internacionalmente as suas declarações.

Texto e lindeco de José dos Santos Marques

Visado pela Comissão de Censura

O PROBLEMA

DOS TRANSPORTES ENTRE O ALGARVE E A CAPITAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve», os quais, durante todo o percurso, foram cumulados de diversas gentilezas, tendo-lhes sido oferecido, em Tunes, um lindo ramo de flores pelas meninas Maria Rosete Clemente Marcelino e Maria Manuela Eloy Pires.

Na capital do Distrito, aonde a automotora chegou a 4 horas e 45 minutos depois da saída do Barreiro, os altos funcionários da C. P. eram aguardados pelos srs. presidente da Câmara de Faro; presidente da Comissão de Turismo; dr. Mário Lyster Franco, delegado da «Casa do Algarve»; e por representantes da Imprensa. Estas individualidades cumprimentaram os viajantes, tomando lugar na automotora especial, a caminho desta vila, onde toda a comitiva era aguardada pelo sr. presidente da Câmara.

Depois de visitarem as oficinas e garagens de recolha do material de tracção da C. P., que são das melhores do Sul do País, os visitantes percorreram, demoradamente, o cais internacional e o edifício do apeadeiro do Guadiana, em construção na Avenida Marginal, seguindo-se um breve passeio pela vila, donde se retiraram, mais tarde, para Faro.

O tempo gasto no trajecto Lisboa-Vila Real de Santo António foi de 6 horas e 15 minutos. Se nos lembrarmos de que o «semi-rápido» existente consome 10 a 11 horas e o «correio» 15 a 14, a percorrerem a mesma distância, poderemos considerar aquele tempo como um recorde promissor. E que a experiência do dia 26 de Fevereiro passado constituiu um êxito, no-lo garante a informação de que é já neste mês que será inaugurado o serviço do «rápido» diário entre a Capital e o Algar-

A PROPÓSITO DO MONUMENTO A ERIGIR EM FARO

DO CORONEL DE CAVALARIA RODRIGO ANTÓNIO ABOIM ASCENÇÃO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

na parte já conquistada pelo seu irmão, D. Sancho II, cargo que desempenhou durante toda a sua vida, com seu filho, D. Pedro Anes, senhor de Portel.

Ao saberem que o rei mouro Mafote, agora reduzido a rei de Niebla, vendeu o Algarve ao príncipe D. Afonso, herdeiro de Castela, depois de o ter perdido, D. Afonso III declarou guerra a seu pai, D. Fernando III, o santo, em 1250, que morreu de cansaço, no Riba-Coa, em 1252.

Seu filho safu rei, com o título de D. Afonso X, o sábio, e colocou-se à frente do exército da nação, continuando a guerra. D. Afonso atacou e tomou ao seu aliado, o rei de Niebla Mafote, Arronches e Aracena, na intenção de lhe tomar a capital, para os castigar da trapaça que fizeram.

O rei D. Afonso X pediu a intervenção do Papa e por intermédio dele fez com o rei de Portugal o seguinte tratado: D. Afonso III casaria com a filha bastarda de D. Afonso X, D. Beatriz de Guilhen, em 1253, de 7 anos de idade. O Algarve ficaria desde já para Portugal, recebendo o rei de Castela o usufruto, até um filho varão do casal completar 7 anos de idade.

No ano seguinte, 1254, o rei de Castela faltou ao tratado, chamando ao Algarve propriedade sua e aos seus governadores, D. João Peres de Aboim e seu filho, seus lugares-tenentes.

Em 1261, nasceu o infante D. Dinis e uma guerra tão assanhada houve entre os dois países que em 1262 o rei de Castela enviou a Portugal o mais bravo dos seus generais e o mais fiel amigo da sua vida, o português, ao seu serviço, D. Paio Peres Correira, para tratar uma paz definitiva que conciliasse os interesses das duas nações.

Por este novo tratado, Portugal ficava desde já senhor do Algarve. O instrumento deste tratado tem a data de 5 de Junho de 1264. Em 20 de Setembro do mesmo ano, foi assinada a convenção pela qual o rei de Portugal se obrigava a ajudar com 50 lanças o rei de Castela, quando lhas pedisse, em caso de guerra.

«Como garantia desta prestação de serviço militar, ficavam em poder dos leoneses sete castelos do Algarve, à guarda dos seus governadores D. João Peres, de Aboim e D. Pedro Anes, o de Portel que eram pai e filho e tinham exercido até então o governo do Algarve. (D. António Brandão, crónica de D. Sancho II e de D. Afonso III, págs. 266 e 271).

No ano seguinte, o rei D. Afonso III fez a seguinte doação a D. João Peres de Aboim:

«Dou e conservo para sempre, de juro e herdade a D. João de Aboim, de minha criação e meu fiel vassallo, pelo muito bom e fiel serviço que me fez e me faz, toda a herança que Domingos Rodrigues possuía em Tavira e seus termos, quando el-rei de Castela tinha de minha mão o Algarve».

Estas quatro herdades têm-se conservado na posse dos seus descendentes, uma principalmente, a herdade do Cabeço, à saída de Tavira, para leste, pertencente ao sr. capitão de Artilharia, António Pedro de Aboim Vila Lobos.

Pelo dia de Ano Bom, de 1267, encontrava-se D. Afonso X afilíssimo com falta de dinheiro para os seus compromissos de guerra, quando os seus servidores lhe foram anunciar ter chegado ao palácio uma embaixada de Portugal, sob a chefia do seu neto, o pequeno infante D. Dinis, e de que faziam parte sua filha, D. Beatriz, e os governadores do Algarve, trazendo consigo uma rédua de mulas ajoujadas com pesadas cargas, que tudo lhes dizia ser de dinheiro.

— Mandai imediatamente entrar os embaixadores e descarregar as mulas, ordenou prontamente.

— A minha filha e o meu neto e o meu colega nas belas letras, D. João Peres de Aboim! Que Deus vos não traga por mal, tanto me arreceiam as novas deste amigo da família!

ve, com duas automotoras — descendente e ascendente. Oxalá assim seja, pois é tempo de se olhar para este rincão, não já como aquele distante reino do tempo da moirama, mas como uma província de gente amiga do trabalho, hospitaleira e ciosa da ordem, uma província que na balança da economia nacional representa um padrão importante.

— Como está o sr. meu genro? — Ficou doente, a colecionar o grande cancionário, que é composto das trovas dispersas por mãos de fidalgos de Leão, de Castela e de Portugal, para não estar um momento inactivo, mesmo doente, meu senhor!

— Sempre a fingir que é um grande rei... Descarregaram as mulas? Coitadinhas, tão longe! Ele não faz cá falta nenhuma... Veio a minha filha mais querida, o meu neto mais desejado!

D. Dinis, de cinco anos apenas de idade, apresentou-se com uma distinção que encantou todos os presentes, se bem que o coração lhes dissesse que não vinha ali por bom.

A primeira dádiva com que o avô brindou o neto foi a Ordem de Cavalaria. D. Dinis mostrou-se muito agradecido, mas vinha ali por outro assunto de maior monta... a dispensa das cinquenta lanças.

— Espera uns dias, para cogitar, meu príncipe... As azémolas vêm muito carregadas?

— Se vamos conferir primeiro as cargas, perdemos com isso bem duas semanas.

— Os contrários das justas pretensões do príncipe e de quem o enviou com o recado eram muito numerosos e persistentes.

«Dizem que não convinham aos senhores de Castela em se fazer aquele relevamento e que D. Nuno Gonçalves de Lara o contrariou publicamente, mas não obstante estes impedimentos, se houve de efectuar».

Em a noite de 16 de Janeiro de 1257, numa reunião de gala, foi lido e entregue ao futuro rei de Portugal e do Algarve o seguinte documento histórico, com a data daquele mesmo dia e ano:

«...ordena D. Afonso X aos seus tenentes D. João Peres de Aboim e D. Pedro Anes de Aboim que entreguem ao rei de Portugal os Castelos do Algarve que tinham ficado à sua guarda, desligando-se do compromisso, assim como ao rei e aos seus sucessores de quaisquer compromissos».

D. João de Aboim morreu provavelmente em 1284, 5 anos depois do seu rei, e jaz em campa abandonada por baixo do presbitério, do lado da epistola da igreja que fez construir, junto do convento da sua autoria, em Vera Cruz de Marmelar, do concelho de Portel, no Alentejo. Nem o Minho, onde nasceu, nem o Algarve onde tão altamente serviu, o querem. Portugal não poderia existir sem o Algarve. Já lhe tinham levado a cabeça, pedada ao Minho; se lhe tirassem os pés, não poderia caminhar, mesmo às cegas.

Além doutros filhos, de que são descendentes os Aboins algarvios, ficou-lhe Maria Aboim, que fundou o primeiro abrigo para meninas orfãs, no edifício onde hoje está a igreja da Guia, em Lisboa, e a primeira Casa de Saúde, que se transformou no Hospital de Todos os Santos e hoje é o Hospital de S. José.

Se os primeiros Aboins já tinham a paixão dos refúgios para crianças e velhos, onde pararam os últimos Aboins que lhes têm seguido a tradição?

Sousa Nunes

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
Depositarário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —